

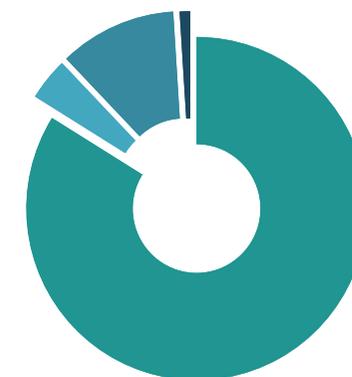
RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DEZEMBRO - 2020



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	7
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	8
Análise do Risco da Carteira _____	10
Liquidez e Custos das Aplicações _____	12
Movimentações _____	13
Enquadramento da Carteira _____	14
Comentários do Mês _____	16

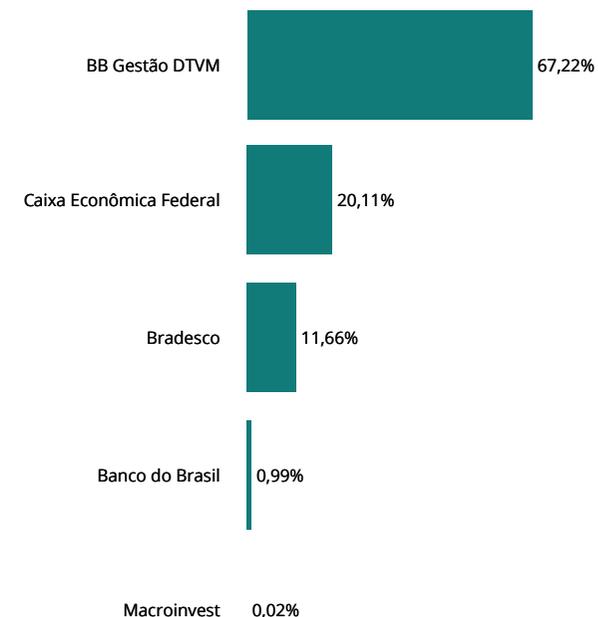
ATIVOS	%	DEZEMBRO	NOVEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	83,9%	22.635.716,04	22.241.172,16
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	8,0%	2.167.724,77	2.110.806,90
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	16,5%	4.457.981,65	4.446.793,35
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	12,1%	3.253.948,40	3.178.334,83
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	5,3%	1.433.770,72	1.408.323,88
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4,1%	1.119.860,28	1.175.170,62
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	5,4%	1.445.605,14	1.378.922,74
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	2,8%	755.055,19	743.068,32
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,6%	422.580,66	414.439,29
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,3%	69.023,82	68.201,00
BB Previdenciário Títulos Públicos X	2,3%	617.306,05	606.264,85
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	1,7%	472.247,18	450.000,19
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	4,4%	1.196.684,02	1.141.598,35
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	5,5%	1.477.387,43	1.472.598,13
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	9,6%	2.600.337,30	2.523.678,11
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	3,3%	888.284,84	876.706,50
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	0,9%	252.043,59	240.376,31
Santos Credit Master Crédito Privado	0,0%	5.875,00	5.888,79
FUNDOS MULTIMERCADO	4,0%	1.082.321,97	1.057.749,71
Caixa Bolsa Americana Multimercado	2,9%	785.484,86	761.558,33
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,1%	296.837,11	296.191,38
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	11,1%	3.007.545,80	2.779.953,63
BB FIA Governança	1,6%	426.672,90	392.348,06
BB FIC FIA Consumo	2,4%	652.901,18	622.377,47
BB FIC FIA Valor	4,9%	1.321.454,39	1.193.521,92
Caixa FIA Consumo	1,3%	338.231,35	322.474,46
Caixa FIC FIA Multigestor	1,0%	268.285,98	249.231,72
CONTAS CORRENTES	1,0%	268.496,18	231,96
Banco do Brasil	1,0%	268.496,18	231,96
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	26.994.079,99	26.079.107,46

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 83,85%
 ■ Fundos de Renda Variável 11,14%
 ■ Fundos Multimercado 4,01%
 ■ Contas Correntes 0,99%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



ATIVOS

%

DEZEMBRO

NOVEMBRO

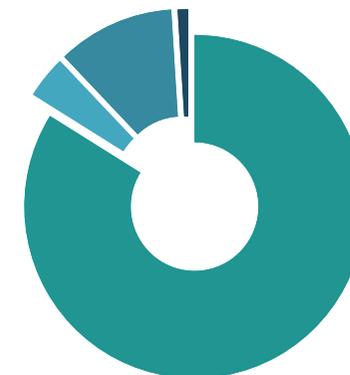
▲ Entrada de Recursos

▲ Nova Aplicação

▼ Saída de Recursos

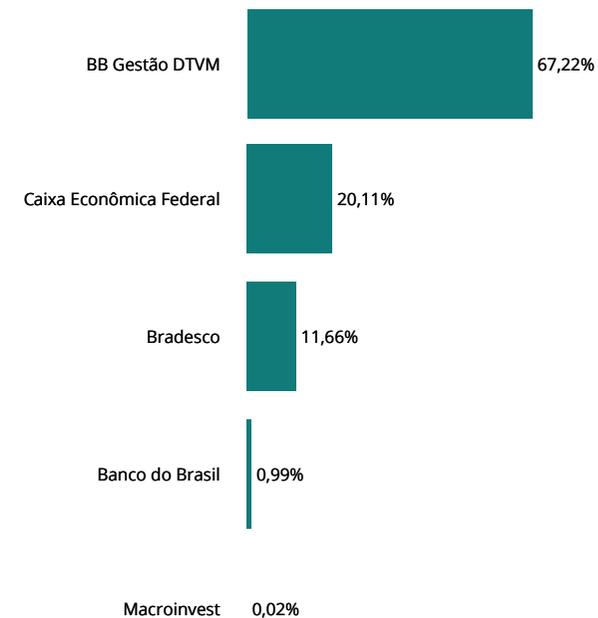
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 83,85% ■ Fundos de Renda Variável 11,14%
 ■ Fundos Multimercado 4,01% ■ Contas Correntes 0,99%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	444.339,43	347.676,04	(166.272,92)	(154.222,90)	(15.524,30)	164.634,32	453.505,84	1.074.135,51
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	-	-	(14.088,65)	(19.216,45)	(1.507,56)	21.059,98	56.917,87	43.165,19
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	25.317,91	4.418,15	3.399,72	221,88	4.589,75	5.234,70	11.188,30	54.370,41
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	71.084,83	73.053,58	(27.843,70)	(23.914,07)	(2.215,16)	26.724,10	75.613,57	192.503,15
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	-	-	-	(3.064,67)	927,64	10.460,91	25.446,84	33.770,72
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	55.878,76	4.642,30	1.744,40	1.000,23	1.358,21	2.386,19	3.651,62	70.661,71
BB Previdenciário IRF-M 1+	81.454,65	39.196,76	(31.650,20)	(29.029,15)	(13.519,83)	(4.365,58)	-	42.086,65
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(31.171,94)	79.542,59	(35.272,97)	(18.280,75)	2.642,08	26.946,81	66.682,40	91.088,22
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	35.292,76	-	-	-	-	-	-	35.292,76
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2.749,91	269,11	660,66	78,58	-	-	-	3.758,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	28.354,54	8.304,49	4.082,07	(764,13)	2.097,42	9.451,56	11.986,87	63.512,82
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	18.590,42	4.682,32	(3.376,46)	(2.741,84)	(1.300,50)	1.413,20	8.141,37	25.408,51
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	3.126,61	614,41	692,73	127,85	330,39	787,90	822,82	6.502,71
BB Previdenciário Títulos Públicos X	22.530,56	7.619,06	2.208,17	(1.527,83)	1.078,12	8.067,63	11.041,20	51.016,91
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	(7.548,73)	19.541,45	(8.366,52)	(7.174,96)	428,05	8.867,33	22.246,99	27.993,61
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(20.757,81)	48.212,40	(20.978,53)	(17.473,48)	2.058,26	22.108,03	55.085,67	68.254,54
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	34.857,76	3.180,59	1.400,26	384,49	2.161,68	2.895,61	4.789,30	49.669,69
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3.555,54	335,62	526,13	-	-	-	-	4.417,29
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(14.560,55)	-	-	-	-	-	-	(14.560,55)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5.366,94	-	-	-	-	-	-	5.366,94
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	110.663,03	40.084,09	(32.007,12)	(24.765,14)	(14.172,86)	10.892,78	76.659,19	167.353,97
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.960,88	3.725,14	(2.896,07)	(4.402,22)	(938,52)	7.130,37	11.578,34	38.157,92
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(4.410,61)	10.254,50	(4.504,80)	(3.677,76)	459,90	4.591,24	11.667,28	14.379,75
Santos Credit Master Crédito Privado	3,97	(0,52)	(2,04)	(3,48)	(1,37)	(18,44)	(13,79)	(35,67)
FUNDOS MULTIMERCADO	57.813,50	31.069,43	39.820,56	(31.755,52)	(17.477,88)	73.833,79	24.572,26	177.876,14
BB Previdenciário Multimercado	4.251,93	-	-	-	-	-	-	4.251,93
Caixa Bolsa Americana Multimercado	37.791,41	30.295,56	39.478,83	(31.669,77)	(17.709,79)	73.372,09	23.926,53	155.484,86
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	172,08	-	-	-	-	-	-	172,08
Caixa Juros e Moedas Multimercado	15.598,08	773,87	341,73	(85,75)	231,91	461,70	645,73	17.967,27
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(466.210,13)	180.544,17	(75.369,84)	(119.114,12)	(11.484,53)	328.338,41	227.592,17	64.296,13
BB FIA Governança	(72.845,52)	29.068,94	(12.191,72)	(18.220,96)	(2.800,33)	52.164,47	34.324,84	9.499,72
BB FIC FIA Consumo	(82.405,55)	43.101,04	(10.862,39)	(25.123,00)	(17.465,86)	49.590,18	30.523,71	(12.641,87)
BB FIC FIA Valor	(233.603,06)	65.147,08	(38.620,94)	(49.999,97)	22.198,91	173.201,53	127.932,47	66.256,02

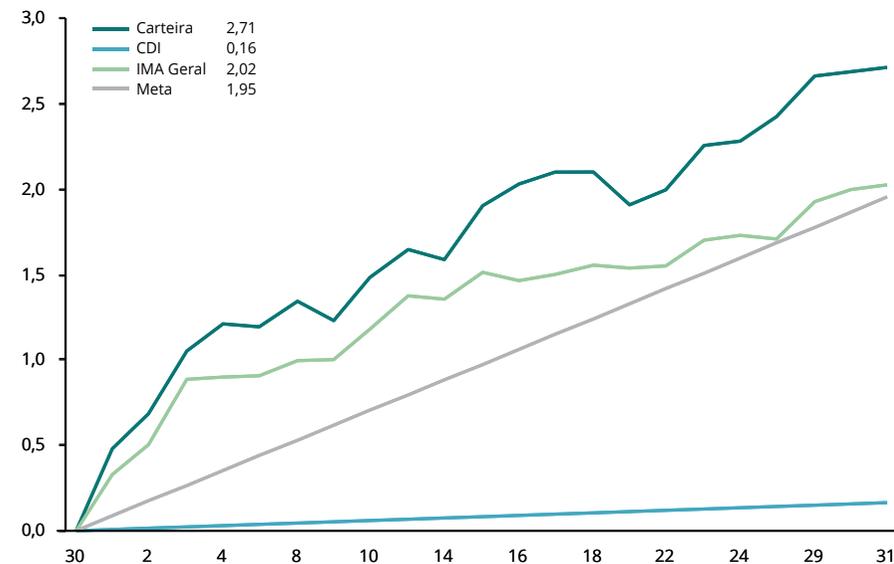
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2020
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(466.210,13)	180.544,17	(75.369,84)	(119.114,12)	(11.484,53)	328.338,41	227.592,17	64.296,13
Caixa FIA Consumo	(38.465,55)	22.363,31	(5.162,33)	(12.938,46)	(9.115,40)	25.627,28	15.756,89	(1.934,26)
Caixa FIC FIA Multigestor	(38.890,45)	20.863,80	(8.532,46)	(12.831,73)	(4.301,85)	27.754,95	19.054,26	3.116,52
TOTAL	35.942,80	559.289,64	(201.822,20)	(305.092,54)	(44.486,71)	566.806,52	705.670,27	1.316.307,78

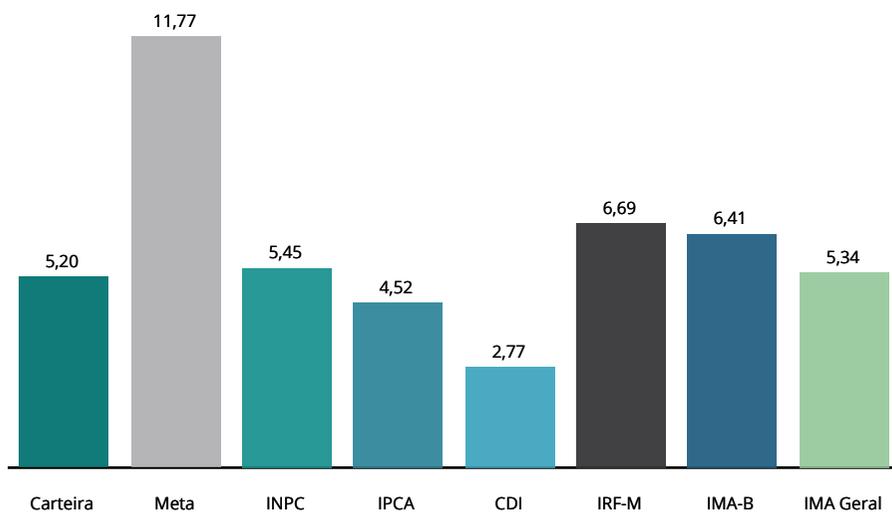
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,33	0,68	0,38	0,56	49	88	59
Fevereiro	(0,67)	0,66	0,29	0,45	-103	-229	-150
Março	(4,72)	0,67	0,34	(1,98)	-707	-1.387	238
Abril	1,75	0,26	0,28	0,86	685	614	204
Mai	1,85	0,24	0,24	1,02	783	773	181
Junho	1,75	0,79	0,22	0,99	223	815	178
Julho	2,22	0,93	0,19	1,74	239	1.140	128
Agosto	(0,75)	0,85	0,16	(0,60)	-88	-466	125
Setembro	(1,19)	1,36	0,16	(0,60)	-87	-756	199
Outubro	(0,18)	1,38	0,16	0,09	-13	-112	-204
Novembro	2,23	1,44	0,15	0,73	154	1.489	303
Dezembro	2,71	1,95	0,16	2,02	139	1.649	134
TOTAL	5,20	11,77	2,77	5,34	44	188	97

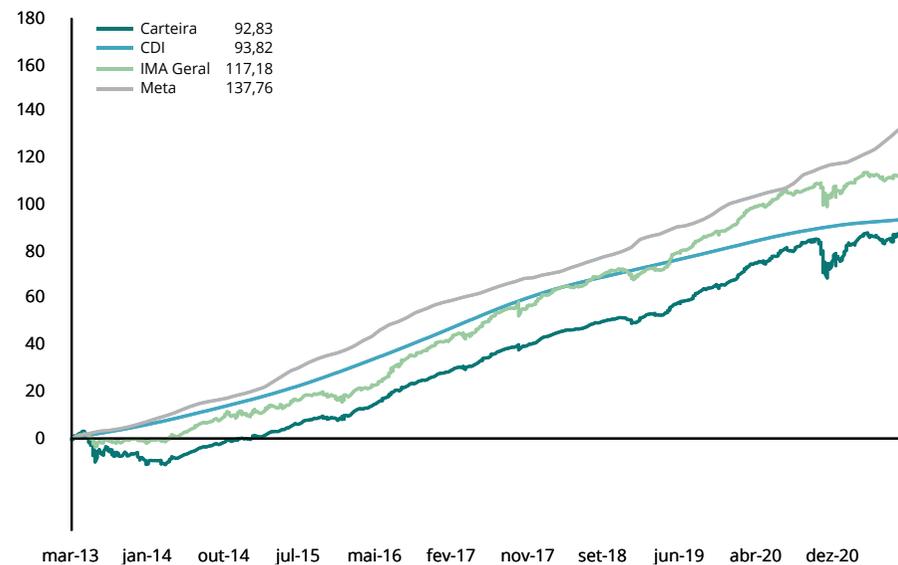
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE MARÇO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IPCA	2,70	138%	-	-	-	-	2,23	-	3,67	-	77,44	-	-0,03	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,25	13%	2,40	20%	2,42	21%	0,04	0,22	0,07	0,37	143,47	-12,40	0,00	-0,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	2,38	122%	5,09	43%	5,12	43%	2,09	6,23	3,44	10,24	71,70	2,39	-0,05	-5,49
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	1,81	92%	7,78	66%	7,83	67%	1,53	4,95	2,51	8,14	72,94	6,16	-0,13	-5,39
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,31	16%	3,47	29%	3,48	30%	0,21	0,57	0,34	0,93	45,98	6,65	-0,00	-0,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	4,84	248%	6,14	52%	6,20	53%	4,12	12,64	6,78	20,79	77,69	1,99	-0,11	-12,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	1,61	83%	6,92	59%	6,98	59%	1,55	4,15	2,54	6,83	63,53	6,07	-0,20	-4,56
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,96	101%	6,40	54%	6,42	55%	2,17	6,04	3,56	9,93	54,09	3,73	-0,11	-4,21
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	IMA-B	1,21	62%	5,61	48%	5,67	48%	1,30	2,42	2,14	3,97	54,78	7,08	-0,24	-2,66
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	1,82	93%	7,48	64%	7,54	64%	1,74	5,17	2,86	8,50	64,34	5,58	-0,19	-5,62
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	IMA-B	4,94	253%	6,30	54%	6,37	54%	4,22	13,19	6,96	21,70	77,55	2,01	-0,11	-13,16
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	4,83	247%	6,05	51%	6,11	52%	4,11	12,63	6,77	20,78	77,66	1,95	-0,10	-12,72
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,33	17%	3,48	30%	3,50	30%	0,20	0,57	0,34	0,93	51,31	6,74	-0,00	-0,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	3,04	155%	8,22	70%	8,24	70%	3,51	8,95	5,77	14,72	53,12	3,86	-0,21	-6,54
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	1,32	68%	6,66	57%	6,68	57%	1,15	5,90	1,89	9,71	66,98	4,07	-0,05	-4,27
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	4,85	248%	6,05	51%	6,11	52%	4,12	12,61	6,79	20,75	77,92	1,95	-0,10	-12,62
Santos Credit Master Crédito Privado	Sem bench	-0,23	-12%	-0,60	-5%	-0,59	-5%	0,85	0,85	1,41	1,39	-33,63	-25,46	-0,39	-1,00
FUNDOS MULTIMERCADO															
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	3,14	161%	11,19	95%	11,21	95%	9,25	32,99	15,22	54,29	18,60	2,54	-1,56	-35,58
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,22	11%	3,25	28%	3,27	28%	0,14	1,17	0,24	1,93	26,64	2,11	-0,01	-0,70
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
BB FIA Governança	IGC	8,75	448%	2,28	19%	2,27	19%	14,82	44,31	24,42	72,91	31,71	1,35	-2,17	-47,23
BB FIC FIA Consumo	ICON	4,90	251%	0,88	7%	0,87	7%	14,33	45,04	23,59	74,10	14,06	1,19	-2,03	-46,65
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	10,72	549%	5,98	51%	5,98	51%	16,16	41,44	26,65	68,19	37,94	1,78	-1,73	-44,79
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	4,89	250%	-0,57	-5%	-0,57	-5%	14,35	45,03	23,62	74,08	13,94	0,99	-2,04	-47,02
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	7,65	391%	1,18	10%	0,77	7%	12,85	43,82	21,18	72,09	32,12	1,13	-2,00	-46,45
INDICADORES															
Carteira		2,71	139%	5,20	44%	5,20	44%	2,46	8,36	4,05	13,75	73,75	2,12	-0,19	-9,21
CDI		0,16	8%	2,77	24%	2,77	24%	0,00	0,06	-	-	-	-	-	-
IRF-M		1,95	100%	6,69	57%	6,69	57%	2,15	6,03	3,54	9,92	59,53	4,13	-0,12	-4,26
IRF-M 1		0,31	16%	3,84	33%	3,84	33%	0,20	0,55	0,33	0,91	52,04	11,96	-0,00	-0,25
IRF-M 1+		3,05	156%	8,45	72%	8,45	72%	3,47	8,98	5,71	14,77	59,24	4,08	-0,21	-6,60

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B	4,85	248%	6,41	54%	6,41	54%	4,18	12,66	6,88	20,82	79,21	2,14	-0,10	-12,68
IMA-B 5	1,83	94%	8,04	68%	8,04	68%	1,53	4,98	2,52	8,19	77,87	6,51	-0,13	-5,38
IMA-B 5+	7,51	384%	5,50	47%	5,50	47%	6,96	19,65	11,48	32,33	73,66	1,47	-0,24	-18,71
IMA Geral	2,02	104%	5,34	45%	5,34	45%	1,80	5,37	2,96	8,83	73,82	3,08	-0,05	-4,96
IDkA 2A	1,73	89%	8,62	73%	8,62	73%	1,44	4,40	2,38	7,24	77,78	8,10	-0,19	-4,40
IDkA 20A	11,36	581%	2,20	19%	2,20	19%	11,37	29,92	18,77	49,22	67,73	0,83	-0,56	-26,11
IGCT	8,83	452%	3,31	28%	3,31	28%	13,85	44,65	22,83	73,46	43,74	1,51	-2,17	-47,38
IBrX 50	9,42	482%	3,62	31%	3,62	31%	15,08	45,45	24,86	74,79	42,85	1,58	-2,14	-47,67
Ibovespa	9,30	476%	2,92	25%	2,92	25%	14,59	44,32	24,05	72,93	43,71	1,45	-2,18	-46,82
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,95		11,77		11,77									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 8,3565% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 6,03% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,66% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 13,7471%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,92%, e o IMA-B de 20,82%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 9,2148%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 17,1918% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,5263% e -0,5263% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 2,1205% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0649% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

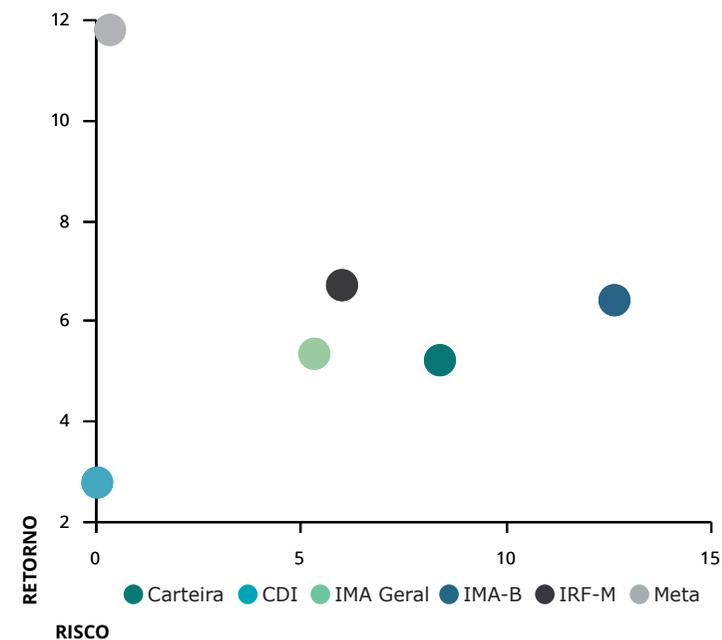
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,4610	3,8074	8,3565
VaR (95%)	4,0510	6,2654	13,7471
Draw-Down	-0,1882	-2,5323	-9,2148
Beta	13,6686	15,3458	17,1918
Tracking Error	0,1550	0,2382	0,5263
Sharpe	73,7545	28,1329	2,1205
Treynor	0,8365	0,4397	0,0649
Alfa de Jensen	0,0594	0,0112	0,0048

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

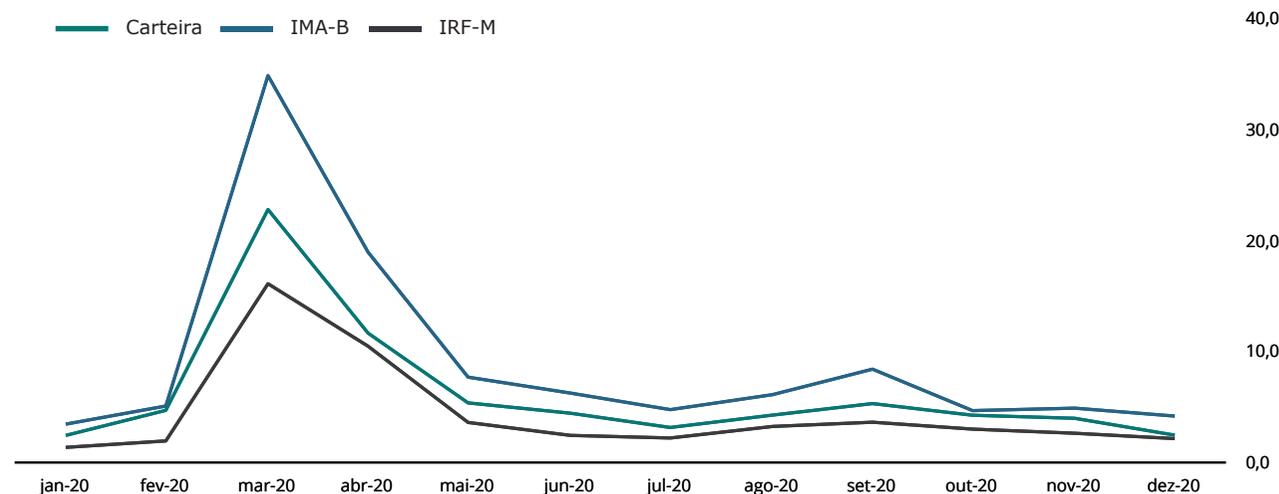
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 23,61% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$96.043,25 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.420.385,52, equivalente a uma queda de 5,31% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	21,03%	-33.197,38	-0,12%
IRF-M	1,58%	-3.393,61	-0,01%
IRF-M 1	9,72%	865,94	0,00%
IRF-M 1+	9,73%	-30.669,70	-0,11%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	23,35%	-287.834,30	-1,08%
IMA-B	12,60%	-236.458,75	-0,88%
IMA-B 5	5,36%	-25.682,16	-0,10%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	5,39%	-25.693,39	-0,10%
IMA GERAL	23,61%	-96.043,25	-0,36%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	20,73%	-121.217,73	-0,45%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	16,68%	-1.473,99	-0,01%
Multimercado	4,05%	-119.743,74	-0,45%
OUTROS RF	0,02%	-299,12	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	11,25%	-881.793,74	-3,30%
Ibov., IBrX e IBrX-50	5,95%	-443.093,44	-1,66%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	3,71%	-307.184,90	-1,15%
Outros RV	1,60%	-131.515,40	-0,49%
TOTAL	100,00%	-1.420.385,52	-5,31%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	D+0	D+0	D-1	D+0	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	D+0	D+0	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	D+1	D+1	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Consumo	08.973.942/0001-68	D+1	D+1	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	D+1	D+1	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	D+1	D+1	D+0	D+0	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 94,64% até 90 dias; 5,34% superior a 180 dias; os 0,02% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/12/2020	27.900,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/12/2020	162.200,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
11/12/2020	105.500,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
18/12/2020	3.600,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/12/2020	189.488,04	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

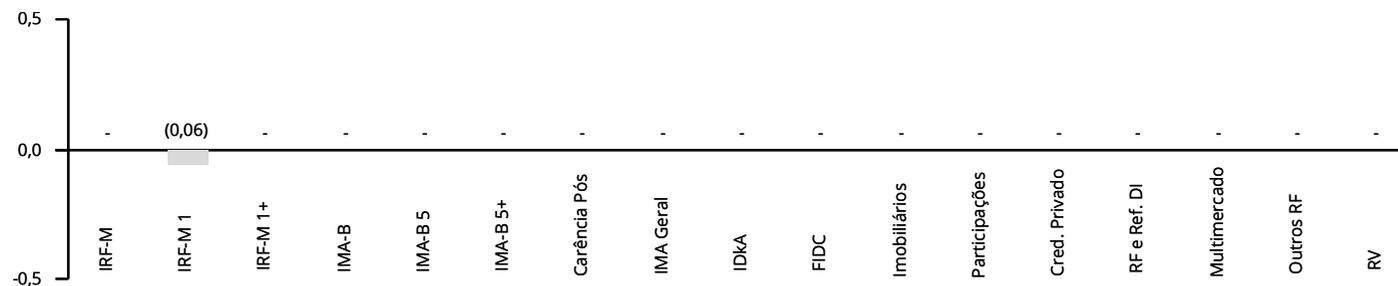
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
09/12/2020	194.150,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/12/2020	3.500,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/12/2020	3.700,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
22/12/2020	215.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
23/12/2020	131.300,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	488.688,04
Resgates	547.650,00
Saldo	58.961,96

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,066526583	2.667.113.282,02	431	8,11%	0,08%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,301766190	2.596.482.307,62	576	16,68%	0,17%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,527852538	9.568.490.825,39	588	12,18%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,645348373	4.987.516.426,31	685	5,36%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,725126527	8.522.749.810,66	1.225	4,19%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	6,541394895	8.693.778.987,76	679	5,41%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	2,310386223	588.486.078,32	140	2,83%	0,13%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	6,147950647	8.554.614.280,00	701	1,58%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1,839180866	245.863.748,76	165	0,26%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,963393295	436.337.264,96	93	2,31%	0,14%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	7, IV, a	5,142316000	2.099.544.961,17	117	1,77%	0,02%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,749306500	770.268.981,55	116	4,48%	0,16%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	2,575566100	842.553.482,20	265	5,53%	0,18%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,589171000	2.814.559.159,07	375	9,73%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,514367000	14.722.139.597,34	885	3,32%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,933790000	2.989.829.287,39	301	0,94%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	7, VII, b	479,076809880	3.083.895,28	195	0,02%	0,19%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,332235000	672.183.314,73	6.899	2,94%	0,12%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,108138000	1.110.907.420,42	3.945	1,11%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I, a	3,146031716	1.245.394.762,64	1.656	1,60%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Consumo	08.973.942/0001-68	8, II, a	3,403178296	429.163.439,50	12.798	2,44%	0,15%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,589417538	1.169.191.067,85	2.098	4,94%	0,11%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,120394000	773.737.678,54	14.502	1,27%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,250299000	1.038.280.774,77	2.413	1,00%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,00	100,0	20,0
7º, I, b	15.279.843,85	57,17	100,0	80,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	10,0
7º, II	-	0,00	5,0	0,0
7º, III	252.043,59	0,94	60,0	60,0
7º, III, a	252.043,59	0,94	60,0	10,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	10,0
7º, IV	7.097.953,60	26,56	40,0	40,0
7º, IV, a	7.097.953,60	26,56	40,0	40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	3,0
7º, V	-	0,00	20,0	5,0
7º, VI	-	0,00	15,0	15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	5,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	0,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	5,0
7º, VII, b	5.875,00	0,02	5,0	5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	5,0
TOTAL ART. 7º		84,70	100,0	100,0
8º, I, a	426.672,90	1,60	30,0	15,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	15,0
8º, II, a	2.580.872,90	9,66	20,0	20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	10,0
8º, III	1.082.321,97	4,05	10,0	10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	5,0
TOTAL ART. 8º		15,30	30,0	30,0
9ºA, I	-	0,00	10,0	5,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	5,0
9ºA, III	-	0,00	10,0	5,0
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	10,0

PRÓ GESTÃO

O IPREVENT não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.176.293.953.491,80	0,00
Bradesco	529.081.093.524,08	0,00
Caixa Econômica Federal	412.100.485.840,73	0,00
Macroinvest	93.181.222,87	0,01

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Master Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

O mês de dezembro trouxe um forte otimismo aos mercados, apesar de o aumento no contágio por covid-19 em diversas regiões do mundo. Isso porque 50 países começaram os seus processos de vacinação, movimento liderado pelo Reino Unido e seguido na semana posterior pelos Estados Unidos. Ainda, mais próximo do fim do mês, o fechamento do acordo pós-Brexit entre o Reino Unido e a União Europeia, e a aprovação do pacote de estímulos à economia dos Estados Unidos, também contribuíram para uma melhora nas perspectivas. Aqui no Brasil, dezembro foi dominado por discussões acerca das vacinas e sobre qual seria o programa de imunização do governo federal.

Na China, o mês não trouxe grandes novidades. Dados divulgados ao longo do período, referentes a novembro, continuaram demonstrando uma melhora na economia local. A produção industrial chinesa cresceu 7% em novembro frente ao mesmo mês em 2019, enquanto as vendas no varejo aumentaram 5% nessa mesma base de comparação. Ainda que grande parte dessa melhora, em especial na indústria, deva-se principalmente a estímulos governamentais, o crescimento substancial e contínuo das vendas no varejo indicou uma robustez maior da retomada da economia. Ao longo do mês, a China conseguiu controlar com eficácia o surgimento de novos focos de covid-19, o que possibilitou que essa retomada continuasse.

Os indicadores da zona do euro também apontaram para uma melhora da economia nos meses anteriores, com a taxa de desemprego de outubro apresentando a primeira queda desde o início da pandemia, passando para 8,5% naquele mês. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto subiu para 49,8 pontos em dezembro, indicando uma melhora nas perspectivas dos empresários, mas ainda ficou abaixo dos 50 pontos, o que sinaliza uma expectativa de retração da economia local. O forte contágio pelo coronavírus em diversas regiões, que levaram a lockdowns em alguns países europeus, foi um dos principais fatores para a manutenção de projeções mais pessimistas.

Em uma nota mais positiva, o Conselho Europeu conseguiu aprovar um pacote financeiro de 1,8 trilhão de euros para estimular a economia dentro do bloco comercial, após a suspensão dos vetos pelos líderes da Polônia e da Hungria. A medida trouxe um alívio para os mercados, por dar um suporte às economias que ainda sofrem fortemente com a pandemia. Além disso, depois de extensas discussões, o Reino Unido e a União Europeia conseguiram chegar a um acordo pós-Brexit na véspera de Natal. Com o tratado fechado, ambas as regiões passaram a ter perspectivas melhores do que teriam caso a saída do Reino Unido tivesse ocorrido sem acordo.

Também em dezembro, cientistas britânicos identificaram uma nova cepa do coronavírus na Inglaterra, o que levou o governo a aplicar mais um lockdown em diversas regiões do Reino Unido. Essa nova variante apresentou uma transmissibilidade 70% maior do que as anteriores, o que pode ter contribuído para a aceleração no número de novos casos observada tanto na região quanto em outros países europeus. Em resposta a essa nova cepa, vários países da Europa impuseram bloqueios a viajantes provenientes do Reino Unido.

Nos Estados Unidos, o pacote de estímulos à economia continuou a ser discutido, e o consenso foi alcançado na penúltima semana do ano. O valor total do pacote ficou em US\$ 900 bilhões, com um auxílio para a população de 600 dólares por pessoa, valor que foi posteriormente criticado pelo presidente Donald Trump. Inicialmente, Trump se recusou a sancionar o projeto, afirmando que o faria se o dinheiro distribuído à população fosse em maior quantia, no valor de US\$ 2.000. No entanto, o presidente acabou assinando o texto como estava, e deixou que o Congresso debatesse em novo projeto a possibilidade de aumento. Assim, houve uma melhora nas perspectivas para a economia do país, que discutia esse pacote desde agosto.

Ainda nos EUA, os dados divulgados ao longo do mês apontaram para uma continuidade na retomada da economia no mês prévio, mas com desaceleração em relação ao ritmo observado nos meses anteriores. A produção industrial de novembro cresceu 0,4% frente a outubro, apresentando ainda uma queda de 5,5% na comparação com novembro de 2019. A taxa de desemprego naquele mês ficou em 6,7%, abaixo da observada em outubro. No entanto, o crescimento no número de novos casos de covid-19 fez com que o mercado avaliasse uma necessidade de novos estímulos. O Federal Reserve, banco central estadunidense, afirmou que manteria seu programa de compra de títulos até que a economia voltasse ao pleno emprego, o que contribuiu para melhorar as perspectivas dos mercados.

Em relação à vacinação ao redor do mundo, o Reino Unido foi o primeiro a autorizar o uso emergencial de um imunizante, possibilitando que a vacina produzida pela Pfizer pudesse começar a ser aplicada na população da região já no início de dezembro. Na metade do mês, a Food and Drugs Administration (FDA), agência reguladora dos Estados Unidos, também autorizou a vacina da empresa, que passou a ser distribuída no país. Logo em seguida, a Comissão Europeia aprovou o uso do imunizante, e a vacina começou a ser aplicada em diversos países do bloco no dia 27. Até o final do mês, 50 países já haviam começado o processo de vacinação de suas populações, incluindo a Argentina e o Chile.

No Brasil, dezembro não trouxe a autorização de nenhuma vacina por parte da Agência de Vigilância Sanitária. Ainda assim, ao longo do mês, o Ministério da Saúde negociou a compra de doses da vacina da Pfizer e da CoronaVac, que não foram concluídas até o final do mês, apesar de o governo ter assinado uma intenção de compra da Pfizer. O Ministério também divulgou o seu plano de vacinação, com duração estimada de 16 meses, mas sem previsão de data de início. Por fim, o Supremo Tribunal Federal decidiu que os entes federativos poderiam obrigar seus cidadãos a tomarem a vacina contra a covid-19, por meio da aplicação de sanções previstas em lei para aqueles que não se vacinarem, fator que deve facilitar o esforço de imunização do governo no futuro.

No cenário político, em dezembro foi decidido definitivamente que não haveria a prorrogação do auxílio emergencial em 2021, fator que contribuiu para reduzir as incertezas sobre o cenário fiscal. A aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021 também ajudou a melhorar esse cenário, além de permitir que a máquina pública continuasse a funcionar a partir de 1º de janeiro. Sobre a disputa à presidência do Senado e da Câmara dos Deputados, o STF proibiu a reeleição de presidentes em eleições imediatamente subsequentes, de acordo com o que estava escrito na Constituição. O episódio trouxe incertezas para o cenário político e agravou o aumento da insegurança jurídica brasileira, dado que o texto da Constituição relativo a esse assunto é explícito em sua proibição a essa prática.

Os indicadores divulgados ao longo do mês demonstraram uma continuidade da desaceleração da atividade econômica ainda em outubro, relativa ao crescimento observado nos meses anteriores. A produção industrial daquele mês cresceu 1,1% frente a setembro, apresentando alta de 0,3% na comparação anual. Já as vendas do varejo haviam subido 0,9% em outubro na comparação mensal, com crescimento de 8,3% quando comparado a outubro de 2019. Por fim, o setor de serviços foi o único que não apresentou desaceleração, principalmente por ainda estar abaixo do nível pré-pandemia. O volume de serviços aumentou 1,7% em outubro frente a setembro, com queda de 7,4% na comparação anual.

Já os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados no mês apresentaram um forte crescimento no terceiro trimestre, de 7,7% frente ao trimestre imediatamente anterior. Ainda assim, ficou abaixo dos 8,7% esperados pelo mercado, o que demonstrou a fraqueza da economia brasileira no período. Na comparação com o terceiro trimestre de 2019, a queda observada foi de 3,9%, uma diferença significativa.

Já no lado fiscal, o resultado primário do setor público de novembro, divulgado no final de dezembro, surpreendeu positivamente os mercados, apesar de ter sido um déficit de R\$ 18,1 bilhões. Registrou-se uma redução da dívida pública em relação ao PIB naquele mês, passando para 88,1%, fato que inicialmente animou os mercados. No entanto, depois foi percebido que o resultado se deu apenas por fatores relativos à contabilidade da dívida, e não à melhora efetiva nas contas públicas. Ainda assim, o déficit primário abaixo do esperado foi suficiente para manter a animação dos mercados.

Por fim, em sua última reunião de 2020, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa de juros brasileira em 2%, em decisão amplamente esperada pelo mercado. No seu comunicado, o comitê continuou ressaltando a necessidade de estímulos extraordinários para a economia, dadas as suas perspectivas para 2021 e a fraqueza ainda existente na atividade. Além disso, seguiu a visão de que a alta observada nos níveis de preços era temporária, e não deveria levar a mudanças na condução da política monetária nas reuniões imediatamente seguintes. Ainda, o Copom indicou que não faria mais cortes na taxa Selic e afirmou que suas condições para o forward guidance continuavam a ser atendidas. Outras falas no comunicado relativas ao forward guidance levaram uma maior volatilidade ao mercado de renda fixa, mas que foi temporária.

É importante ressaltar que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) retomou o regime de bandeiras tarifárias, que estava suspenso desde maio por conta da pandemia. Foi estabelecida a bandeira vermelha patamar 2 para as contas de luz, o nível mais alto do regime, elevando o preço da eletricidade a partir de um certo nível, o que acarretou uma inflação mais alta no mês de dezembro.

Frente a esse cenário econômico interno e externo, dezembro foi positivo tanto para o mercado de renda fixa quanto para o de renda variável. Os resultados do mercado de renda fixa foram impulsionados principalmente pela redução de incertezas fiscais e pelas falas do Copom, que levaram a altas em todos os principais índices do setor. Já na renda variável, a influência veio principalmente no otimismo trazido pelas vacinas ao redor do mundo, assim como o fechamento dos acordos pós-Brexit e do pacote de estímulos dos Estados Unidos. Com isso, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, terminou o mês com alta de 9,30%, recuperando-se das quedas ocorridas ao longo de 2020 e fechando o ano com um aumento de 2,92%.